



RIBEIRO, L. C. V. B.; CANHA, J. G. P. A. Diagnóstico e intervenções de enfermagem em idosos diabéticos de uma instituição de longa permanência sob a luz da Teoria do Autocuidado. *Anais Eletrônicos de Iniciação Científica*, Itajubá, v. 5, n. 1, p. 1-3, 2021. Trabalho apresentado no XI Seminário de Iniciação Científica, 2021, Itajubá.

Diagnósticos e intervenções de enfermagem em idosos diabéticos de uma instituição de longa permanência sob a luz da Teoria do Autocuidado

Letícia Campos Vilas Bôas Ribeiro

Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
leticiacvbr@gmail.com

João Guilherme Paixão Alkimin Canha

Acadêmico do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
joaoguilhermepac@gmail.com

Cristiane Giffoni Braga

Orientadora. Professora Doutora. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
cristianegbraga@uol.com.br

Introdução: Segundo o Estatuto do Idoso, é considerado idoso homem ou mulher com idade igual ou superior a 60 anos. Em seu artigo 15, é descrito acesso universal e igualitário a essa população, garantindo prevenção, promoção e recuperação de saúde, com atenção especial às patologias mais prevalentes nessa faixa etária. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Brasil possui mais de 28 milhões de idosos, totalizando 13% da população nacional. Esse número tende a duplicar nas próximas décadas devido à diminuição da taxa de natalidade e ao avanço tecnológico da área da saúde, o que evidencia o crescimento da expectativa de vida no país. O envelhecimento é um processo progressivo caracterizado por mudanças fisiológicas, sendo influenciado por aspectos individuais, trajetória de vida, comunidade, acesso à educação, à saúde e aos cuidados gerais. Como consequência do envelhecimento, a perda da capacidade funcional é progressiva e acarreta majoritariamente doenças crônicas degenerativas, que repercutem no indivíduo portador em vários domínios de sua vida. Dentre essas doenças, destaca-se a Diabetes Mellitus. O autocuidado relacionado à DM atrela-se a importância de mudança de hábitos que melhorem a qualidade de vida do indivíduo, prevenindo complicações. A enfermagem, de forma sistematizada, pelo processo de enfermagem, implementa estratégias de educação e promoção da saúde que auxiliam a pessoa na ressignificação de sua condição de saúde, ao fomentar práticas de autocuidado. Dessa forma, a sistematização da assistência de enfermagem, fundamentada pela teoria do déficit do autocuidado de Orem, possibilita esse olhar mais direcionado ao autocuidado. A SAE, torna-se então um poderoso método, sendo operacionalizada pelo processo de enfermagem, em que o enfermeiro aplica seus conhecimentos técnico-científicos e humanos na prática assistencial facilitando o cuidado e a organização das condições necessárias para





sua realização. O enfermeiro, através da SAE, executa o processo de enfermagem, respaldado por uma teoria que confere intervenções eficazes e efetivas ao idoso, neste caso, permitindo estimular a prática do autocuidado em sua funcionalidade. Objetivo: Elencar possíveis diagnósticos e intervenções de enfermagem, com base nos conceitos da Teoria de Enfermagem do Déficit de Autocuidado, em idosos diabéticos institucionalizados. Referencial Metodológico: Teoria de Enfermagem do Déficit do Autocuidado de Orem. Desta, originam-se três teorias: Teoria de Autocuidado; Teoria do Déficit do Autocuidado; Teoria do Sistema de Enfermagem. Cada uma dessas teorias tem os seus conceitos próprios, porém o agrupamento desses conceitos constituiu outra perspectiva que deu origem à teoria de enfermagem do déficit do autocuidado. Ela está composta por cinco conceitos centrais e inter-relacionados: 1. capacidades de autocuidado; 2. ações de autocuidado; 3. demandas de autocuidado terapêutico; 4. déficit de autocuidado e 5. agência (capacidade) de enfermagem. Trajetória Metodológica: Estudo de abordagem qualitativa do tipo convergente-assistencial, desenvolvido em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. A pesquisa convergente-assistencial se caracteriza, em sua essência, pela convergência entre pesquisa, assistência e participação dos sujeitos envolvidos na prática, simultaneamente ao processo de construção de conhecimento. O estudo foi desenvolvido na Vila São Vicente de Paulo de Itajubá. A escolha desta instituição de longa permanência se deu pelo fato de ser um local de ensino clínico do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz. A amostra contou com 13 idosos diabéticos institucionalizados. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados da pesquisa, a saber: 1 - Questionário de avaliação mental e 2- Caracterização sociodemográfica e clínica à luz da Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem. A coleta foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Wenceslau Braz pelo Parecer Consubstanciado número 4.168.247. Resultados: Os diagnósticos de enfermagem elencados: risco de quedas; controle ineficaz de saúde; risco de integridade da pele prejudicada; déficit no autocuidado para banho; déficit no autocuidado para higiene íntima; risco de glicemia instável; isolamento social; insônia; deambulação prejudicada; risco de pressão arterial instável; tristeza crônica; comportamento de saúde propenso a risco; déficit no autocuidado para vestir-se; integridade da pele prejudicada. De maneira geral, evidenciou-se um déficit no autocuidado desses idosos, que muitas vezes, por estarem institucionalizados, separados de seus familiares e já apresentarem desvios de saúde, não se importam em cuidar de si mesmos. A partir dos diagnósticos, foram sugeridas respectivas intervenções de enfermagem. Após sugestão destas intervenções de enfermagem, foi argumentado pela equipe a dificuldade de desenvolvê-las devido à falta de quantitativo de colaboradores. Além disso, relacionada à promoção de bom relacionamento com os familiares, foi citada a dificuldade durante a pandemia de permitir esse contato, tendo sido utilizado o telefone como recurso de comunicação entre os idosos e seus familiares, porém com dificuldade de adaptação por parte dos idosos, até mesmo devido à dificuldade auditiva. Ademais, alguns idosos demonstraram se importar com a prática do autocuidado, porém não possuem conhecimento suficiente para desenvolvê-lo. Isto ficou evidente, por exemplo, devido ao autorrelato de não saberem que possuem Diabetes Mellitus; de não saberem





quais medicações fazem uso; de não saberem valores de referência de glicemia e pressão arterial adequados. Conclusão: A promoção do autocuidado está embasada nos conceitos fundamentais da Teoria do Déficit do Autocuidado de Dorothea Orem. Ao compreender a teoria e a relação entre seus conceitos, permite-se a utilização da mesma no cotidiano de saúde, pois a centralidade do autocuidado está na educação em saúde. Diante disso, os autores conseguiram ver *in loco* como a falta da sistematização da assistência, através do processo de enfermagem, pode ser prejudicial para o idoso institucionalizado, como por exemplo o fato de não se elencar diagnósticos de enfermagem necessários para o idoso e, por esse motivo, não serem prescritas as atividades a serem realizadas. A limitação deste estudo se deu pela ausência de implantação do processo de enfermagem na instituição, da enfermeira não ter essa consciência ao intervir no idoso, sendo o mesmo meramente passivo e não estimulado ao seu autocuidado. Pelo emprego do método pode perceber uma carência científica e uma lacuna para embasar a enfermeira e os cuidadores. Infelizmente os idosos institucionalizados mesmo com sua capacidade funcional, não são motivados à prática do autocuidado.

Palavras-chave: diagnóstico de enfermagem; idoso diabético; teoria do autocuidado; instituição de longa permanência.

REFERÊNCIAS

BRAGA, C. G.; SILVA, J. V. da (org.). **Teorias de enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do idoso**. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf. Acesso em: 19 fev. 2020.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnóstico de enfermagem da NANDA-1: definições e classificação 2021-2023**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Dados epidemiológicos do diabetes mellitus no Brasil**. São Paulo: Departamento de Epidemiologia, Economia e Saúde Pública, 2019. Disponível em: https://diabetes.org.br/wp-content/uploads/2021/06/SBD-_Dados_Epidemiologicos_do_Diabetes_-_High_Fidelity.pdf. Acesso em: 19 fev. 2020.

